

## O Percurso de Formação do Professor-Leitor: Memórias de Docentes de uma Escola de Fronteira

### The Formation of Teachers-Readers: Memories of Teachers from a School on the Brazil/Bolivia Border

Alcione Maria dos Santos\*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar os dados levantados em cinco entrevistas realizadas de 29/10 a 04/11/2014, sobre a formação dos professores da educação básica do CAIC Padre Ernesto Sassida, situado em Corumbá – MS, especificamente no que se refere à literatura. Com base nos dados obtidos, procuramos investigar tanto o repertório de leitura quanto os tipos de atividades realizadas pelas professoras entrevistadas, durante seus anos de formação escolar, para, em trabalho posterior, relacioná-los às práticas de leitura literária desenvolvidas na escola e às necessidades de formação do corpo docente.

**Palavras-chave:** Formação do professor, Ensino de literatura, Escola de Fronteira.

**Abstract:** The objective of this paper is to present the data collected in five interviews from 29/10 to 11/04/2014, on the training of basic education teachers of CAIC Padre Ernesto Sassida, located in Corumbá - MS, specifically with regard to literature. Based on these data, we investigated both the repertoire of reading as the types of activities performed by these teachers during their years of schooling for in later work, relate them to literary reading practices developed at school.

**Keywords:** Formation of teacher, Literature teaching, Border's Schools.

### Introdução

[...] o modo de lembrar é individual tanto quanto social; o grupo transmite, retém e reforça as lembranças, mas o recordador, ao trabalhá-las vai paulatinamente individualizando a memória comunitária e, no que lembra e no como lembra, faz com que fique o que signifique.

(Marilena Chauí)

O objetivo deste artigo é analisar o percurso de formação escolar de cinco professoras da educação básica do CAIC Padre Ernesto Sassida, situado em Corumbá – MS, em um contexto específico, na fronteira Brasil-Bolívia, no que diz respeito à leitura da literatura. Para tanto, apresentamos dados levantados em cinco entrevistas realizadas de 29/10 a 04/11/2014.

As entrevistas foram realizadas com cinco docentes atuantes na re-

\* Docente na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UFMS/CPAN). Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCLAR). E-mail: alcione.santos@ufms.br

ferida escola, nascidas entre os anos de 1958 a 1982, cuja formação escolar durante os anos do ensino fundamental e médio ocorreu, em maior parte, nas escolas da rede pública e particular de ensino de Corumbá. Este trabalho insere-se no cronograma geral das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), no qual atuo como professora formadora.

A seleção das entrevistadas pela coordenação pedagógica pautou-se basicamente pela disponibilidade nos horários solicitados, de modo que estivesse em acordo com a rotina escolar. A diversificação da faixa etária foi única solicitação feita à coordenação pedagógica quando da seleção das entrevistadas, a fim de obtermos um panorama abrangente dos aspectos da formação escolar em literatura dos professores da escola. Dessa forma, os dados obtidos ganham em concretude e abrangência, uma vez que se referem a representantes das diversas gerações que compõem o corpo docente.

Consequentemente, o repertório de leitura do grupo de entrevistadas apresenta variações e recorrências, definindo-se por clássicos que permanecem leitura obrigatória no âmbito escolar e por obras circunstanciais, que correspondem às preferências do público infantil e juvenil de determinados períodos, de acordo com as imposições da indústria cultural. As metodologias de ensino de literatura que perpassam os anos de formação escolar dessas professoras também indicam variações e recorrências, registrando desde recursos mais tradicionais ao advento da *internet* como recurso de acesso aos textos.

A relevância dada neste artigo às memórias de leitura do professor durante seu percurso de formação escolar ampara-se no fato de as considerarmos fator determinante de sua prática docente, somadas ao conhecimento teórico e à experiência profissional. Segundo Tardif (2008), que propõe um modelo tipológico para identificar e classificar os saberes dos professores, os saberes provenientes da formação escolar anterior somam-se: aos saberes pessoais, aos provenientes da formação profissional para o magistério, aos provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho e aos saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, sendo que todos repercutem nos modos de integração no trabalho docente.

Esclarecemos que esta apresentação dos dados das entrevistas é etapa inicial de um trabalho que propõe relacionar as memórias de leitura literária dessas professoras a sua prática de ensino de literatura e às necessidades de formação do corpo docente.

## O percurso de formação do professor-leitor: dados das entrevistas

A professora 1, nascida em 1958, ao ser questionada sobre suas memórias de leitura literária escolar no período a que se denominava primário (1ª a 4ª séries), cursado na rede pública de ensino em Corumbá, cita instantaneamente *O menino do Dedo Verde* (1957, Maurice Druon), dizendo: “Quem não leu? Adorei”, o que sugere a ampla divulgação do material em sua época e a recepção positiva da leitura. *Bob pai, Bob filho* (1963, Hanna Barbera) e a coleção de Monteiro Lobato, obras restritas ao espaço doméstico, são outras referências citadas pela entrevistada que, fora do espaço escolar, teve a mãe como parceira de leitura.

Note-se que os títulos de literatura infantil são amplamente relacionados ao espaço doméstico, enquanto, ao espaço escolar, carente de biblioteca, a Professora 1 relaciona, prioritariamente, as leituras de cartilha. Como atividade relacionada às pontuais incursões escolares pela leitura literária, a entrevistada lembra, de forma saudosista e afetuosa, das declamações de poemas, com destaque para Castro Alves, por ocasião de datas comemorativas, cívicas ou não. Neste caso, esta prática pública de leitura, bem afeita ao contexto da época, valoriza o poema à medida que o insere em um contexto de importância social, conferindo-lhe finalidade. Utilizada como instrumento de homenagem, a leitura poética, nesse caso, enaltece o aluno declamador, conferindo-lhe destaque, e também o homenageado, seja uma pessoa ou um fato histórico.

Na sequência de sua formação escolar, antigo ginásio, que continua no mesmo município, a Professora 1 relata que ampliou seu acesso à leitura literária, uma vez que, na escola, também pública, “havia uma *pseudobiblioteca*, um espaço que abrigava livros e emprestava. Não havia bibliotecário, mas funcionários que colaboravam, como os inspetores”. A esta época, a entrevistada relaciona os autores Eça de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade e Machado de Assis e cita os títulos *A mão e a Luva*, de Machado de Assis, *A pata da Gazela*, de José de Alencar, *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo e *Casa de Pensão*, de Aluísio Azevedo.

A referência de leitores também se amplia nesta época, passando da figura exclusiva da mãe para o professor Clio Proença. Sobre esse fator, acrescenta: “Eles [os professores] queriam fazer escritores. A literatura, pra mim, foi muito rica. Meu gosto por leitura se formou nessa época”.

Sobre a metodologia de ensino, a entrevistada registra a recorrência de provas escritas, trabalhos e encenações como atividades decorrentes das leituras, assim como conversas direcionadas em sala com o professor sobre o texto lido. Desta época, ela relata outra prática social de circulação e leitura externa ao contexto

escolar: “Trocávamos gibis no cinema”. Prática que marcou os costumes de uma época e ganhou significação na formação desta professora-leitora.

O ensino médio em contabilidade, na época em que se mudou para outro Estado, é lembrado pela Professora 1 como uma fase de ruptura em seu percurso de formação de leitora de literatura, pois, nesta fase, predominaram as leituras técnicas e também não houve biblioteca escolar como recurso de acesso e promoção de leituras diversificadas. Porém, anos depois, quando de seu retorno a Corumbá, época em que cursou Magistério e Pedagogia, houve melhoria de acesso a textos e novas possibilidades de leitura no contexto escolar e acadêmico. Desta época, ela registra: “Quando eu voltei a Corumbá voltei a ser feliz. Voltei a ler”.

A fala da Professora 2, nascida em 1965, transita pela valorização e dificuldade de acesso à literatura. Ao ser questionada sobre sua formação em leitura literária à época do antigo primário, cursado na rede pública de Corumbá, responde: “Somente leituras de cartilhas. Não tinha acesso a livro. Era doida pra ter, mas meu pai não tinha condição de comprar. Uma vez tive dinheiro pra comprar *Branca de Neve, Cinderela*, não me lembro como, mas comprei e aquilo pra mim era meu tesouro. Eu lia e relia aqueles livrinhos...”.

Durante o antigo ginásio, sua formação prossegue na escola pública, sempre no município de Corumbá. E ganha destaque, na época, como ambiente privilegiado de acesso à leitura, a biblioteca municipal: “Tinha biblioteca (década de 70). Frequentava, lia, fazia trabalhos”. Os títulos que integram a memória de leitura desta época são *Iracema*, de José de Alencar e *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. As atividades solicitadas sobre a leitura literária indicada pela escola incluíam “fazer trabalhos para apresentar, entregar, fazer seminários, e preencher fichas de leitura”. Com relação ao acesso aos textos literários na escola, a entrevistada associa a ausência de biblioteca e a falta de acesso, o qual era restrito à sala de aula e limitado aos textos presentes no livro didático de Português.

Durante o ensino médio, que continua em escolas públicas corumbaenses, a entrevistada lembra que “tinha que comprar o livro pra ler, pra fazer trabalho”. A obra que permaneceu como memória de leitura da época foi *Olhai os lírios do campo*, de Érico Veríssimo. À época do ensino médio, quando questionada sobre lembranças de acesso a outros espaços de leitura literária, além da sala de aula, comenta: “não me lembro de ter frequentado biblioteca não”. E, sobre o curso de Magistério, concluído dez anos depois, no município de Ladário, afirma: “não houve literatura”.

A professora 3, nascida em 1972, relata uma experiência escolar, até o final da educação básica, de ausência de leitura literária. Transitando, nesta fase, por

escolas da rede pública e privada de Corumbá, a carência de espaços de acesso e de materiais de leitura, limitados à cartilha, verifica-se tanto na rede pública quanto na particular. A situação só se alterou durante o ensino médio, com o acesso ao texto literário possibilitado pela existência da “frente” específica de literatura, inserida na disciplina de Língua Portuguesa, como forma de preparação para o vestibular. Da época, a memória de leitura registrou *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo *O Guarani*, *Senhora* e *A Viúvinha*, de José de Alencar e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, sendo que, sobre esse último, a entrevistada diz: “Me marcou muito!”.

Ainda no ensino médio, a Professora 3 cita a importância da atuação do professor de Português na ampliação do acesso à leitura em geral, antes restrita a materiais didáticos, pois a abordagem gramatical desse professor partia da leitura de textos veiculados em jornais e revistas. Ainda nesta fase, a entrevistada registra outro fator que contribuiu para o aumento do acesso à leitura literária: a circulação dos romances em série, de suspense, principalmente os de Sidney Sheldon e as coleções de banca.

Nascida em 1980, a Professora 4 também comenta a relativa ausência da leitura literária na escola, durante os anos de educação básica. Relativa, pois ela se lembra, durante os anos iniciais desta fase, de que havia momentos em que a professora lia para a turma, sem maiores detalhes sobre a sistematização ou recorrência desta prática. Outro fato registrado por sua memória de leitura é a presença, na época, de uma importante referência de leitor na família, a tia, por cujo intermédio ela teve acesso ao livro *O Pequeno Príncipe* (1943, Antoine de Saint-Exupéry).

A leitura literária configura-se como prática efetiva em sua formação escolar, como no caso da entrevistada anterior, somente nos anos do ensino médio, quando estabelecida como “frente” específica para atender às exigências de leitura do vestibular. No entanto, apesar da presença da literatura durante as aulas, nota-se o “apagamento” da memória no que diz respeito à permanência de determinada obra ou autor como referência de leitura desta fase.

A Professora 5, nascida em 1982, relata a lembrança da leitura literária feita pela professora nos anos iniciais da educação básica e ainda a presença de uma “salinha com livros, à qual não ia muito”. Desta fase não ficou referência a nenhum autor ou obra literária. Em casa, registra a presença de materiais de leitura voltados para a pesquisa, como enciclopédias. Durante os anos finais da educação básica, seu acesso ao texto literário se ampliou, pois começaram a circular na sala de aula “alguns livros finos”, disponibilizados pelo professor.

Durante o ensino médio, ocorre situação idêntica a das últimas duas entrevistadas: o acesso ao texto literário aumenta devido à presença da “frente” Literatura na disciplina Língua Portuguesa, com o objetivo de preparar para o vestibular. Outro fator citado pela entrevistada como uma nova possibilidade de acesso ao texto literário nesta época (década de 90) foi a emergência da *internet*. O interesse dela por literatura, nesta fase, também se intensifica, devido à identificação com a didática da professora. *Esau e Jacó* foi a obra citada pela entrevistada como título que permaneceu em sua memória de formação escolar; quanto à referência a autor, o nome evocado é Ariano Suassuna.

## Reflexões finais

A fim de refletir sobre a leitura literária na escola, fundamentamo-nos em Magda Soares (2006), que trata sobre as instâncias de escolarização da literatura. Por escolarização, a autora compreende o modo pelo qual a escola se apropria de determinado conhecimento científico ou arte a fim de atender aos propósitos de ensino. Nesse processo, a arte ou conhecimento científico é descontextualizado de sua fonte original e recontextualizado em materiais didáticos, passando por processos de seleção, simplificação, condensação e fragmentação. O tratamento dispensado a esses saberes e artes relaciona-se à organização do trabalho escolar, que se estrutura com base em determinados tempos, espaços, conteúdos, materiais e procedimentos de ensino, tomados como instâncias interdependentes. É com base nessas instâncias de escolarização da literatura que refletimos sobre as experiências de leitura das professoras entrevistadas.

Em todos os casos, nota-se a ausência quase total de leitura de literatura infantil nos anos iniciais da educação básica. Mesmo no caso daquelas que cursaram esta etapa já na década de 80, época em que a literatura voltada para crianças e jovens alcançava expressão mercadológica, o que se percebe é a ausência de uma prática sistematizada de leitura literária na escola. A vivência com a literatura, nessa fase inicial da educação básica, se restringe a práticas esparsas ou é mesmo inexistente.

No que se refere ao material didático, a cartilha é citada como referência por aquelas que cursaram o antigo primário até a década de 80; material que se converte, nesses casos, em único suporte de leitura, com exceção da Professora 1, que cita *O menino do dedo verde*, (1957, Maurice Druon) e as declamações de poemas clássicos da literatura brasileira por ocasião de datas comemorativas. Uma breve referência à leitura literária em sala de aula é citada pela Professora 4, que se re-

fere a alguns momentos em que a professora lia para a sala. No entanto, nenhum título, autor ou narrativa ficou na memória.

Sobre os espaços de leitura, a ausência de biblioteca na escola é flagrante no percurso de formação escolar de todas as entrevistadas. A Professora 1 cita, a partir do então ginásio, a presença de uma “pseudobiblioteca” e a Professora 5, uma “salinha com livros, à qual não ia muito”. A Professora 2 relembra a importância da biblioteca como local de pesquisa e leitura durante o ginásio, no entanto, trata-se de biblioteca municipal, exterior ao espaço da escola. A memória da Professora 5 registra o momento, ainda nesta mesma etapa de formação, em que a sala de aula se converteu em local de circulação do texto literário, com a presença de “alguns livrinhos finos”, disponibilizados pelo professor.

O tempo de ensino é outra questão que se coloca quando refletimos sobre a presença da leitura literária na formação dessas professoras. Registrada a quase que total ausência de leitura de literatura infantil e juvenil no percurso escolar das entrevistadas, a incursão pelos clássicos da literatura brasileira somente começou quando do estabelecimento de um tempo de aula específico para isso, a chamada “frente” de Literatura, na disciplina Língua Portuguesa, no ensino médio, objetivando o bom desempenho no vestibular. É o caso das Professoras 3, 4 e 5. A exceção é a Professora 1, que, devido à atuação do professor especialmente dedicado à leitura da literatura, leu clássicos da literatura brasileira ainda no antigo ginásio. A partir desses dados, concluímos que o tempo reservado à literatura na grade curricular é fator que implementa sua leitura na escola, no entanto, não é determinante do sucesso da empreitada. Tome-se o exemplo da Professora 4 que, apesar de ter tido literatura como “frente” específica no ensino médio não se recorda de títulos ou autores estudados na época. No caso da Professora 5, um outro dado se junta ao tempo de aula dedicado à literatura no ensino médio: a didática da professora, considerada pela entrevistada como fator decisivo pela intensificação de seu interesse por literatura nesta fase. A professora 1 também associa à atuação do professor o desenvolvimento de seu gosto por literatura ainda no ginásio. Outras referências a leitores, mesmo que externos à escola, que tiveram influência na formação literária das entrevistadas, são citadas em duas entrevistas: A Professora 1 relembra a mãe e suas leituras de Monteiro Lobato e a Professora 4, a tia, com Antoine de Saint-Exupéry.

Notamos ainda, no caso de duas entrevistadas, as Professoras 1 e 3 a referência à leitura de literatura de massa: os romances de suspense, as coleções de banca e os gibis, integrando uma etapa de formação dessas leitoras em contexto exterior ao escolar.

Com relação às metodologias de ensino, o padrão segue o apresentado por Lajolo (2010) que relaciona, às décadas posteriores a 70, a presença de preenchimento de fichas de leitura, modelos simplificados com base nas teorias que se desenvolviam no âmbito acadêmico, e também a presença de atividades periféricas à leitura literária, como dramatizações e declamações do texto lido. Não houve referência sobre estudos literários sistematizados e direcionados à abordagem da especificidade literária do texto.

O percurso de formação literária dessas professoras durante seu período escolar pauta-se, pois, pela presença esparsa e assistemática da leitura da literatura e dos estudos literários. Tendo em vista que os saberes provenientes da formação escolar anterior repercutem nos modos de integração no trabalho docente (TARDIF, 2008), pontuamos a necessidade de uma formação continuada que vise preencher as lacunas identificadas. Registre-se ainda que, na área de fronteira no qual se insere a Escola CAIC, em que se convive, inclusive, com o bilinguismo, o trabalho sistematizado com literatura é fator de aproximação cultural, meta básica das práticas pedagógicas neste contexto específico.

Assim, com base nos resultados apresentados, concluímos que as ações voltadas à formação continuada do corpo docente da referida escola, um dos focos de atuação do PEIF, especificamente no que se refere à literatura, tem muito a oferecer se partir da ampliação do repertório de leitura e de conteúdos que abordem questões de crítica e teoria literárias, pré-requisitos para a sistematização de uma prática de ensino de literatura efetiva.

## Referências

- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2010.
- SOARES, Magda. "A escolarização da literatura infantil e juvenil". In: *A escolarização da leitura literária*. São Paulo: Autêntica, 2006. Coleção Literatura e Educação.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.